



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E EXATAS
LICENCIATURA PLENA EM LETRAS ESPANHOL**

SÁVIO RÔMULO DOS SANTOS E SILVA

O ESTÁGIO COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

**MONTEIRO / PB
2019**

SÁVIO RÔMULO DOS SANTOS E SILVA

O ESTÁGIO COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras habilitação em Língua Espanhola.

Área de concentração: Formação de professores.

Orientadora: Prof^a Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Sávio Rômulo dos Santos e.
O estágio como ferramenta para a formação docente
[manuscrito] / Savio Romulo dos Santos e Silva. - 2019.
26 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Maria da Conceição Almeida
Teixeira , Coordenação do Curso de Letras - CCHÉ."
1. Formação de professores . 2. Estágio supervisionado. 3.
Programa Gira Mundo . I. Título
21. ed. CDD 371.12

SÁVIO RÔMULO DOS SANTOS E SILVA

O ESTAGIO COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras habilitação em Língua Espanhola.

Área de concentração: Formação de professores

Aprovada em: 06/12/2019.

BANCA EXAMINADORA

M^{te} da Conceição A. Teixeira
Profa. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aline C. F. Farias
Profa. M^a Aline Carolina Ferreira Farias (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Geisiane Nunes de Melo
Profa. M^a Geisiane Nunes de Melo (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais Severina (*in memoriam*) e
Silvio, pelos incentivos, cuidados e esforços,
DEDICO.

“Ninguém é tão grande que não possa aprender, e nem tão pequeno que não possa ensinar.”

(Esopo)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A FORMAÇÃO DOCENTE.....	8
2.1 Os Desafios do Ensino	10
3 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE	12
3.1 Observação em Sala de Aula: Um Ato Para o Aprendizado.	14
3.2 Curso Piloto: Desafios da Vivência Prática Educacional.....	18
3.3 Reflexões Adquiridas no Programa Gira Mundo.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

O ESTÁGIO COMO FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Sávio Rômulo dos Santos Silva*

RESUMO

Ser docente diz respeito à constante busca por aprendizado e aperfeiçoamento nos mais diversos setores da vida, sejam eles pessoais ou profissionais. Para que haja esse aperfeiçoamento é necessário preparo, diretamente relacionado a estágio. Ao perceber a importância que possui o estágio na formação docente, através deste trabalho decidiu-se estabelecer um diálogo entre três momentos da minha formação enquanto estagiário, ao atuar como professor em diferentes contextos, também refletir por meio de textos teóricos e experiências vivenciadas acerca da utilização do estágio como ferramenta para formação docente. O estudo de caso com teor bibliográfico, está dividido em tópicos e subtópicos que por meio das vivências durante as disciplinas de estágio, e atrelada aos pressupostos de Pimenta, Lima (2014), Ibernóm (2001) entre outros nomes, traz reflexões sobre a formação e o estágio sob a percepção de quem viveu esse processo e constatou que a formação e a experiência por meio dos estágios supervisionados contribuem para melhor preparação profissional.

Palavras-chave: Aprendizado. Reflexões. Estágio. Formação.

RESUMEN

Ser profesor dice respecto a la constante búsqueda por el aprendizaje y perfeccionamiento en los más distintos sectores de la vida, sean ellos personales o profesionales. Para que lo suceda a este perfeccionamiento es necesario preparo, directamente relacionado a la pasantía. Al ver la importancia que posee la pasantía en la formación docente, a través de este trabajo se decidió establecer un diálogo entre tres ratos de mi formación en cuanto pasante, al actuar como profesor en diferentes contextos, además de reflexionar por medio de textos teóricos y experiencias vivenciadas a cerca de la utilización de la pasantía como herramienta para formación docente. Es estudio de caso con tenor bibliográfico, está dividido en tópicos y subtópicos que, por medio de las vivencias durante las disciplinas de pasantía, y junto a los presupuestos de Pimenta y Lima (2014), Ibernóm (2001) entre otros nombres, trae reflexiones sobre la formación y la pasantía bajo la percepción de quien vivió ese proceso y constató que la formación y la experiencia por por medio de las pasantías supervisadas contribuyen para mejor preparación profesional.

Palabras-clave: Aprendizaje. Reflexiones. Pasantía. Formación

* Graduando do curso de Letras habilitação em Língua Espanhola, do Centro de Ciência Humanas e Exatas da Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: savioromullo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A vida estudantil é marcada por desafios que geram conhecimentos adquiridos através de experiências em diferentes áreas do saber e por sua vez serão levados ao longo de toda a carreira profissional. Esses momentos se complementam durante o processo chamado graduação, mais especificamente conhecido como formação inicial.

Considera-se como formação inicial o período de tempo que o discente (universitário) realiza seu curso e adquire conhecimentos teóricos e práticos importantes para a execução da profissão, que neste caso trata-se de lecionar. Percebendo a relevância que esta categoria possui, surgiu a necessidade de pesquisar como esta etapa é importante para o educador e através da vivência obtida durante os estágios refletir sobre a formação docente.

Para abordar esse tema faz-se necessário compreender que o estágio supervisionado atua como um divisor de águas na vida dos graduandos e recém graduados. A partir desta experiência serão constatadas e/ou refutadas hipóteses e teorias que se manifestarão positivamente ou negativamente tanto na graduação quanto na futura vida profissional.

A partir de estudos teóricos e experiências efetivadas em estágios, percebeu-se a necessidade de estabelecer um diálogo entre as experiências vividas durante o período, levando em consideração que cada um deles apresenta um contexto diferente, juntos irão forjar o caráter profissional do educador e o auxiliar diante as distintas situações que podem surgir em sala de aula. Dessa forma, o presente trabalho objetiva estabelecer um diálogo entre três momentos da minha formação enquanto estagiário, atuando como professor em diferentes contextos e também pretende refletir acerca da importância do estágio como ferramenta para formação docente.

Para que o presente trabalho, que se encaixa como um estudo de caso com caráter bibliográfico, atingisse seu desenvolvimento pleno, foram realizadas pesquisas em diferentes fontes de informação para que assim fosse encontrado suporte para compreender como o estágio contribui de preferência positivamente para realizar a concepção de um novo educador. Principalmente nos estudos de Pimenta e Lima (2014) e Ibernóm (2001), dentre outros, que oferecem reflexões que possibilitam compreender temas como o estágio, a formação docente e a vivência no cotidiano escolar.

Dessa maneira, este trabalho está dividido em 3 capítulos que por sua vez apresentarão subtópicos: Este capítulo que aborda de forma geral e breve os temas dispostos que estão no decorrer dos capítulos. O segundo capítulo traz uma abordagem sobre a formação docente, a importância que possui para os professor e também alguns desafios que fazem parte do

ensino. Por fim, o terceiro capítulo irá tratar da importância do estágio supervisionado a partir da vivência dos três estágios, onde serão realizadas algumas reflexões acerca destas experiências.

2 A FORMAÇÃO DOCENTE

O ser humano é dotado de habilidades que o permite alcançar realizações diversificadas que podem se revelar em diferentes campos do conhecimento, sejam eles sentimentais, educacionais ou profissionais. E para que essas realizações aconteçam seria necessário que ocorresse a execução de um conjunto de ações que o impulsionem, preparem e facilitem a obtenção do resultado almejado. No contexto educacional, o preparo é algo constante e desdobra-se em diferentes níveis alcançando parte daqueles que compõem o sistema de ensino, essa preparação busca ter uma compreensão ampla partindo do professor até o seu lugar de trabalho, a própria sala de aula.

O local de trabalho do professor pode ser entendido como um espaço democrático, no qual seus integrantes deveriam ser vistos como iguais. No entanto, há uma espécie de “hierarquia” no processo de aprendizagem que se constitui na divisão de papéis, o aluno recebe a função de aprender e ensinar, ainda que de maneira inconsciente, e o professor o papel de agente educacional que dará norte e auxiliará o aluno nesse percurso do aprendizado. Este processo não acontece de maneira eficaz sem a existência da formação profissional do educador, pois há saberes que são indispensáveis ao exercício da docência e que são desenvolvidos ao longo de sua formação.

Para chegar a compreender a concreta definição de formação, terá de ser admitido que a reflexão é algo primordial neste processo e que permite ao sujeito repensar o conhecimento aprendido, a prática exercida e até mesmo o próprio processo de ensino, Ibernón (2001, p.48-49) afirma que:

A formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho.

O caráter reflexivo da formação perpetua o cuidado docente em suas ações, atitudes, determinações educacionais e favorece o crescimento profissional do professor. Durante o processo formativo, o docente adquire conhecimentos teóricos que, posteriormente, serão postos em prática de acordo com a formação exercida. Neste sentido, constata-se que existem

diferentes tipos de formação como a formação inicial e a formação continuada e cada uma delas corresponde ao compromisso que todo indivíduo possui em busca de atingir o nível máximo possível no quesito preparação. A primeira delas, tema deste diálogo, é a formação inicial.

Um dos aspectos que mais define a formação inicial é a capacidade de contribuir para uma identidade como profissional. Ela se une às experiências individuais vividas pelo sujeito, juntamente com os conhecimentos e momentos de aprendizado que proporciona, resultando numa união de conhecimentos para o professor, mas não determinando o fim para o seu processo de formação.

A identidade de ser professor(a)/formador(a), é dada pela composição de vários saberes: saberes sociais, históricos e culturais, mobilizados e construídos ao longo da história de vida pessoal; saberes acadêmicos, adquiridos no tempo e no espaço escolar, compreendendo a formação inicial e todo o movimento de busca de crescimento profissional na carreira docente; saberes profissionais, construídos nas relações de trabalho (DIAS; CICILLIANE, 2005, p. 5).

A importância desta etapa educacional se expressa como contribuição para a construção do perfil profissional e, além desta faceta, a estadia na universidade como um espaço para a vivência diversificada, proporciona experiências únicas que de alguma forma, modificam o indivíduo de acordo com seu grau de aceitação.

Esses momentos, praticamente são resumidos em discussões, eventos, mesas redondas e congressos que somados às aulas, oferecem ao discente a “origem” e a “consolidação” de uma base teórica e experiências práticas que servirão como suporte para o enfrentamento dos desafios dos quais pertencem o ofício. Neste sentido, a formação não só possibilita a

[...] aquisição de destrezas e de conhecimentos técnicos, mas também pressupõe um ‘processo reflexivo e crítico (pessoal) sobre o que significa ser professor e sobre os propósitos e valores implícitos nas próprias ações e nas instituições em que se trabalha’ (FLORES, 2004, p. 128).

Isso implica dizer que a formação inicial, além de oferecer ao discente conhecimentos pertinentes para seu crescimento enquanto profissional, também através da reflexão possibilita desenvolvimento enquanto ser humano para descobrir/ redescobrir sua vocação, por a prova seus valores, despertar, pois para conviver numa comunidade escolar diversa é preciso se entregar inteiro.

As teorias estudadas durante a graduação e as ideias que representam para os discentes, poderão ser norteadores para resolução dos problemas que podem surgir no cotidiano escolar, mesmo que por vezes diferem da realidade, ainda representam e funcionam

como ponto de partida na busca de solução. É pertinente afirmar que, neste processo de aspirar a diferentes tipos de conhecimentos, forjam o caráter individual docente e permite aos discentes desenvolverem uma visão ampla para a ideia de versatilidade, a qual é extremamente necessária para as diversas dificuldades que surgem no cotidiano escolar.

2.1 Os Desafios do Ensino

O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 já afirmava a educação como direito de todos. Essa conquista representou um grande marco para a sociedade e não aconteceu instantaneamente, foi resultado de uma série de embates que possibilitaram o acesso ao ensino que hoje é gozado por uma boa parcela da população.

Assim, com o passar dos anos, o processo de ensino não continuou o mesmo, aconteceram mudanças nos métodos, organização, conhecimentos teóricos, estrutura/concepção de escola e também na própria educação em sua essência, levando em consideração que, de certa forma, ela é utilizada para trazer mudanças individuais, coletivas, em pequenas ou grandes escalas. Nesta perspectiva, Freire (1987, p.87) afirma que “a educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas, pessoas transformam o mundo”, destacando o caráter transformador que há na educação. Partindo deste pressuposto, não é difícil imaginar que, junto com o tempo e as mudanças e transformações, surgem novos desafios no contexto escolar.

Os problemas relacionados à educação existem e abrangem as mais diversificadas áreas, como motivacional, estrutural, política, prática entre outras. Muitas delas necessitam de uma ação conjunta para existir as possibilidades de resolução do problema, outras podem ser amenizadas ou erradicadas de acordo com o empenho individual.

Dentre os impasses mencionados, percebe-se através de relatos pessoais que a área motivacional tem ganhado espaço no público docente, sejam por parte dos recém-formados e principalmente os professores experientes. Dentre os motivos que podem gerar essa desmotivação Cunha (1999) destaca:

desvalorização do magistério, relacionada com a questão salarial; a estrutura do ensino, determinada pelo modelo de escola da legislação contemporânea e as condições de trabalho, como espaços físicos e materiais didáticos, que impossibilitam um ensino de melhor qualidade (CUNHA, 1999).

A baixa remuneração é considerada um forte indicador para esta ausência de ânimo e pode prejudicar o processo de formação dos alunos, pois professores desmotivados tendem a não se engajar no trabalho gerando aulas desestimulantes. Esta situação se agrava mais

quando a escola cobra do educador contribuições financeiras para custear atividades que deveriam ser obrigação das entidades públicas governamentais.

O rompimento do relacionamento do professor com a universidade, após obtenção do diploma, também pode contribuir para esta falta de motivação, pois a faculdade proporciona situações de aprendizado que facilitam o trabalho e mantém o educador atualizado quanto aos assuntos que compõem o ensino, sejam eles métodos educacionais, discussões ou trocas de experiências. São meios como os congressos e eventos acadêmicos que podem ser utilizados como objetos norteadores e ferramentas pedagógicas para encontrar possíveis soluções para os problemas de diversas naturezas que surgem no cotidiano em sala de aula.

Outro fator que dificulta e torna o processo de ensino menos prazeroso é a decadência de estrutura física nas escolas. Em qualquer cidade do Brasil não é difícil encontrar escolas deterioradas, em más ou péssimas condições de funcionamento, com salas de aula pequenas, superlotadas, banheiros sem portas, que ainda formam o cenário comum em alguns lugares. O censo escolar realizado em 2017 e divulgado pela ministra substituta da educação Maria Helena Guimarães, mostra um pouco dessa realidade:

O Censo Escolar 2017, lançado nesta quarta-feira (31), pelo Ministério da Educação (MEC), mostra que as escolas brasileiras ainda têm deficiências quando o quesito é infraestrutura. No caso das escolas que oferecem ensino fundamental, apenas 41,6% contam com rede de esgoto, e 52,3% apenas com fossa. Em 6,1% delas, não há sistema de esgotamento sanitário.¹

Como normalmente podem ser vistos nas redes sociais, existem casos que infelizmente são os próprios alunos os responsáveis pelos atos de vandalismo nas instituições de ensino, algo no qual acredita-se que o único meio para combater esse tipo de má conduta é através da educação, mesmo que seja um processo lento.

O ambiente escolar precisa ser acolhedor de tal forma que os discentes se sintam abraçados pelo espaço, pois é o lugar onde ficam a maior parte do dia. A instituição escolar é considerada como um espaço no qual acontecem interações, são formados laços afetivos, é o contexto no qual se desenvolve as identidades individuais e coletivas, além de influenciarem também para a construção do caráter durante o desenvolvimento humano.

Para qualquer ser vivo, o espaço é vital, [...] sobretudo para o seu desenvolvimento. Para o ser humano, o espaço, além de ser um elemento potencialmente mensurável, é o lugar de reconhecimento de si e dos outros, porque é no espaço que ele se movimenta, realiza atividades e estabelece relações sociais (LIMA, 1995, p. 187).

¹ Informação disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-01/censo-aponta-que-escolas-publicas-ainda-tem-deficiencias-de-infraestrutura> acesso em: 17/09/19

O espaço aqui compreendido como escola, nitidamente assume um papel importante para os discentes, pois é o lugar no qual há influência não apenas na formação para o exercer de um ofício, mas também como espaço que possibilita as vivências de atividades e experiências que corroboram

De acordo com o site UOL² “O investimento em educação no Brasil caiu 56% nos últimos quatro anos. Entre 2014 e 2018, diminuiu de R\$ 11,3 bilhões para R\$ 4,9 bilhões”. É lamentável perceber que a educação não é vista como prioridade e algo em que deva ser constantemente investido. Esta falta de cuidado influi diretamente na aprendizagem dos alunos, pois sem investimentos a qualidade da estrutura e do ensino cai, representa menos comodidade, menos recursos para uso e conseqüentemente menos equipamentos para auxílio da prática educativa.

O sucesso escolar não depende apenas de uma boa estrutura ou ter a disposição diversos recursos, vai além disso. A prática educativa reflexiva, consciente e libertadora é de fundamental importância para obter bons resultados. Esses atributos são conseguidos através de uma boa preparação, através do estudo da teoria e também as vivências práticas em sala de aula. O estágio durante o período de formação que é oferecido por meio das instituições de nível superior é o ambiente que pode contribuir para o aperfeiçoamento da prática, sendo extremamente significativo para o preparo do professor, nisto é revelada a sua importância. Portanto será realizada uma breve reflexão sobre o estágio e suas contribuições na formação docente.

3 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O período de tempo vivido durante a graduação oferece aos discentes oportunidades para desfrutar saberes que os auxiliam no processo de aprendizagem e capacitação profissional, pois “O estágio é o eixo central na formação de professores, pois é através dele que o profissional conhece os aspectos indispensáveis para a formação da construção da identidade e dos saberes do dia a dia” (PIMENTA; LIMA, 2014, p.2). Estes conhecimentos são pertinentes ao universo escolar e possibilitam fortalecer a base educacional através da união da bagagem cultural às novas experiências que serão vivenciadas.

O estágio supervisionado possui esse caráter de unir os saberes adquiridos dos componentes curriculares da graduação, aos conhecimentos e experiências individuais

² Informação disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2019/05/02/em-4-anos-brasil-reduz-investimento-em-educacao-em-56.htm?cmpid=acesso> em: 09/09/2019

trazidos pelo estudante e durante o decorrer do curso transformar esse aprendizado em algo, faz parte de uma única coisa, um conhecimento que se auto edifica.

Elucida-se que o Estágio Supervisionado integra as inúmeras disciplinas que compõe o currículo acadêmico, com caráter formador, crítico-analítico, que se constroem pontes de conhecimentos elaborados durante o curso, pois propicia a complementação do ensino-aprendizagem a serem planejados, acompanhados e avaliados [...] (PIMENTA, 2004, S\P).

O estágio propicia essa experimentação do conhecimento. Comumente, acontece de muitos alunos nos cursos de graduação possuírem dúvidas em relação a estar no curso correto, a conhecida questão de identificação no curso, e o estágio possibilita que o discente reflita sobre essa questão e ao mesmo tempo contribui através da observação e regência de aulas para a formação de uma identidade como educador, “estágio é o *locus* onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso deve ser planejada gradativa e sistematicamente” (BURIOLLA, 1999, p. 13).

Não é possível contradizer que a identidade é algo primordial e um aspecto positivo para a disciplina estágio, porém, existem certos caracteres da profissão que infelizmente não são vistos no componente. Elementos corriqueiros, mas fundamentais como o preenchimento de uma caderneta, o processo de avaliação instituído de acordo com sistema, os projetos vivenciados durante o ano escolar e também o estudo do currículo da entidade de ensino. Os exemplos citados fazem parte do cotidiano do professor e o recém-formado ao começar a exercer a profissão sentirá de certa forma a necessidade de um preparo maior para essas questões.

Talvez a característica que se destaca como a que mais representa o estágio, são as experiências em campo. Por meio dessas experiências, será possível realizar um momento de confronto entre aquilo que foi aprendido na sala de aula em comparação com a realidade que existe, de acordo com o contexto, pois cada sala de aula apresenta um contexto diferente.

o estágio possibilita uma aproximação da realidade da sala de aula e da escola, sendo que esta leva a uma reflexão teórica sobre a prática, sobre tudo o que observamos e vivenciamos durante a mesma, propiciando ao aluno a oportunidade de aproximar-se da realidade a qual atua ou, futuramente, atuará (CABRAL; ANGELO, 2010, p.2).

Essa vivência na classe, incentiva, desafia, prova o educador. Lidar com os desafios diários é uma provação, porém amadurece o indivíduo enquanto professor, seja na esfera profissional, pessoal ou como sujeito atuante no mundo. Por meio da formação inicial e mais

diretamente através do estágio supervisionado, o aluno se depara com diversas situações e a responsabilidade em mãos de umas das mais nobres e desvalorizadas missões: ensinar.

Um dos elementos que podem dar suporte para a vivência dos desafios diários e também auxiliar o professor a desenvolver a sua prática pedagógica é a observação. Desse modo no subtópico a seguir, será discutido temas educacionais por meio de reflexões que surgiram por meio da observação em a sala de aula.

3.1 Observação em Sala de Aula: Um Ato Para o Aprendizado.

Para os estudantes que não cursaram o normal médio (antigo magistério), a graduação, por meio do componente estágio supervisionado, representa a primeira oportunidade de estarem em sala de aula e desenvolverem outro tipo de visão diferente da que possuíam enquanto alunos. O primeiro estágio a ser vivenciado é o de observação. Sendo assim, as reflexões traçadas através das experiências vividas, foram possibilitadas por meio da disciplina Estágio Supervisionado I disponibilizada pela Universidade Estadual da Paraíba Campus VI durante a graduação no curso de Licenciatura em Letras/Espanhol.

O estágio utilizando-se do recurso da observação na sala de aula abre um leque de opções em benefícios voltados para o discente. Ao assistir a aula de outra pessoa, tem-se a oportunidade de realizar uma avaliação de tudo o que está acontecendo, pois é um “olhar de fora”. Entre as aportações que antecedem esta etapa, encontram-se: percepção de métodos de aprendizagem, a auto avaliação que pode ser realizada ao comparar as ações do professor regente com as que o estagiário faria, empatia ao analisar o contexto em que se encontra a sala observada e além disso, possibilitam desenvolvimento de habilidades e competências que integra teoria e prática, ele é o meio pelo qual o aluno pode observar e intervir no cotidiano escolar exercitando suas potencialidades (CHAVES; RODRIGUES; SILVA,2012).

Para realizar os estágios e cumprir o período de observação foi escolhida uma escola de referência na cidade Sertânia-PE. A escola possui turmas da 1ª a 3ª série do Ensino Médio, e funciona durante o período da manhã, tarde e noite. Pode-se perceber que a estrutura da referida escola se encontra em bom estado e dispõe de bastante espaço para realização de atividades.

A série observada foi a 1ª série, que se dividia em turmas de A até E. Sendo que estágio foi executado apenas nas turmas A, C e E. A escola se dispôs anos auxiliar em todas as necessidades vigentes e de prestar informações sempre que solicitada.

Como as turmas pertenciam a mesma série, na maioria das vezes, a aula possuía o mesmo tema, e por assim ser, não foi possível identificar diversidade em relação a

metodologia e prática de ensino. O que demonstra ser contraditório, pois é necessário que o educador procure diversidade em relação ao ensino porque os discentes não possuem o mesmo perfil de aprendizagem, cada estudante possui individualidades relacionadas ao ritmo e a forma de aprender.

Sendo assim, por vezes o conhecimento não atinge todo o público seguindo uma única estratégia, pois os alunos possuem necessidades de aprendizagem diferentes. Uma boa metodologia vai buscar primeiro os tipos de conhecimentos que melhor se adequarão a estas necessidades apresentadas pelo público discente.

A metodologia visará, então, determinar a arquitetura e as razões das escolhas feitas em contextos didáticos variados, em face de aprendizes diferenciados por sua personalidade, sua história, suas expectativas, seus objetivos (MARTINEZ, 2009, p. 11)

Notavelmente, a metodologia possui o seu valor e enriquece a formação do educador, porém deve-se compreender que o processo formativo do professor não supõe ser construído apenas por acúmulos de fórmulas, estratégias ou graduações. De acordo com Nóvoa (1992):

A formação não se constrói por acumulação de cursos, de conhecimento ou de técnicas, mas assim através de um trabalho de flexibilidade crítica sobre práticas e de (re) construção permanente de uma identidade pessoal. A formação vai e vem, avança e recua, construindo-se num processo de relações ao saber e ao conhecimento. (NOVOA, 1992, p. 13).

Em sua composição ela apresenta o ato de refletir criticamente e ao mesmo tempo ser flexível em seus julgamentos, o que permite pensar e repensar as práticas educacionais estudadas/vivenciadas e assim construir uma identidade docente única no processo de conhecimento que não é estanque, mas está envolvida em mudanças constantes.

Para que a aprendizagem seja efetivada há necessidade de considerar os contextos que o público discente apresenta, afinal o principal objetivo do professor é que seus alunos aprendam. Este trabalho é caracterizado pela praticidade no sentido de remeter esforços para fazer acontecer. Preparar uma aula que em sua pré-produção possua o caráter de busca, pesquisa, operação manual, foco aos detalhes, experimentação marcam o processo de formação inicial e a futura consolidação do graduando como profissional.

a experiência vivida, o conhecimento íntimo das situações, a imersão no ofício, os estágios para observação do trabalho de colegas, as iniciativas pedagógicas testadas e as inovações, é que possibilitam aos professores o conhecimento do que é preciso fazer e de como fazê-lo[...] O profissionalismo é constituído não só com a experiência e a prática em sala de aula, mas também com a ajuda de um mediador que facilita a tomada de consciência e de conhecimento (ALTET, 2001, p. 31-32).

Esse processo de viver a experimentação de diferentes atividades que são disponibilizadas durante a experiência individual cursando os três estágios supervisionados, sendo estas teóricas e práticas, contribui para que haja essa mediação de conhecimentos e que fazem do recém graduado um profissional apto para atuar no magistério. Durante a elaboração e execução de planos de aulas, são pensadas metodologias diversificadas, situações e momentos que se distanciam da rotina. Essas situações, geralmente, contêm elementos que são considerados diferenciados e atrativos como danças, peças teatrais e apresentações musicais. Frequentemente, professores trazem essas propostas para suas turmas na tentativa de tornarem as aulas mais interessantes e podem se deparar com um dos problemas que comumente atingem boa parte dos discentes nas salas de aulas do mundo a fora, a resistência.

O que foi nomeado anteriormente de resistência, pode ser compreendido como a timidez. Esse sentimento representa um dos obstáculos que impede o indivíduo de obter novas experiências, inclusive as de aprendizagem. Essa característica ressalta ainda mais quando é necessário falar em público, e deve-se admitir que para o ensino de língua estrangeira é crucial. Sobre ela, Motta Filho (1969, p. 37) argumenta que a timidez pode ser definida como, “[...] a consciência da incapacidade, o medo do fracasso diante dos outros, o receio do juízo alheio, a preocupação de que vai errar ou de que, acertando, não [será] compreendido”

A timidez se manifesta como impedimento para progresso da aprendizagem. Como foi possível constatar em uma das atividades observadas, o professor regente havia solicitado a apresentação de uma música em espanhol para a turma. Percebeu-se a resistência de alguns alunos que, no início, não queriam cantar por vergonha dos colegas, do estagiário e por não atingirem as notas adequadas da música, porém o professor interveio e incentivou dizendo que a proposta da atividade estava relacionada a prática da língua, e, dessa forma, eles conseguiram realizar a apresentação. Se o aluno não consegue romper essa barreira, fica impossibilitado de desenvolver a competência da oralidade no ensino do Espanhol, e não só apenas nessa disciplina, com a timidez não é possível retirar dúvidas, expressar opiniões ou impor as vontades pessoais.

O papel do educador neste contexto faz toda a diferença. Seria preciso compreender que os discentes são seres compostos por emoções, sonhos, interesses e que sempre quando possível esses atributos de alguma maneira devem fazer parte das aulas para que seja alcançada uma aprendizagem significativa.

São jovens que vivenciam a paixão, o sentimento, a emoção, o entusiasmo, o movimento. Anseiam por liberdade para imaginar, conhecer, tudo ver,

experimental, sentir. O pensar e o fazer, o emocional e o intelectual, estão entrelaçados, de maneira que estão inteiros em cada coisa que fazem (GASPARINI, 2001,p.8)

Sem a consciência desse tipo de conhecimento sobre o público, muitas das abordagens em classe serão frustradas, as aulas expositivas mesmo sendo importantes, hoje não são suficientes para alcançar o tipo de público que as escolas recebem. Aliar o conhecimento comum, preferências individuais, contexto dos estudantes e mesclar com as ministrações das aulas, resulta na postura do educador que possibilita a apropriação dos elementos citados por Gasparini construindo assim um aprendizado sólido.

O professor é um profissional que trabalha literalmente com pessoas, está inserido num ambiente em que as relações sociais são essenciais para que o seu trabalho flua de forma que possibilite bons resultados. Durante os estágios foi possível presenciar uma expulsão de dois alunos da sala, que estavam conversando demais atrapalhando o desenvolvimento da aula, no momento que o professor solicitou a saída, ambos pareciam se sentir contrariados, mas acataram a ordem recebida.

Por meio desse episódio deu-se a oportunidade de refletir que, para alcançar qualquer realização positiva em sala de aula, é necessário que durante a formação do educador, sejam criadas situações de aprendizagem voltadas à criação de vínculos positivos para com o público, pois a ausência destes podem acarretar em consequências, como afirma Vasconcellos (2009, p. 68): “Ora, só a ausência de vínculos já seria suficiente para provocar grande estrago na sala de aula e na escola; afinal, ‘para que me comportar se não gosto do meu professor nem vejo sentido naquilo que estou fazendo?’”

Levando em consideração os sentimentos envolvidos, nenhum professor desejaria a expulsão de um aluno, porque este momento pode influenciar diretamente na relação entre eles, o que acarretará no desempenho de ambos ao longo do processo de ensino e aprendizagem, reforçando o estereótipo do professor visto como inimigo. Essa situação não ocorre repentinamente, há uma série de fatores que podem contribuir até a consumação do ápice.

Os professores [...] sobrecarregados e estressados, também encontram dificuldade para estabelecer um vínculo de maior proximidade com os alunos, seja em razão do grande número de alunos que têm em sala ou no ano (pelo fato de trabalharem em várias escolas), seja pela rotatividade da instituição, seja pelas faltas, seja mesmo pela pouca paciência com os alunos depois de uma jornada cansativa, o que acaba confirmando uma postura de distanciamento (VASCONCELLOS, 2009, p. 67).

Considera-se que são muitos fatores que podem influenciar essa vivência na busca por

uma relação aprazível. Foi destacado que o docente deve buscar meios para interagir, criar vínculos com os discentes, porém é preciso recordar que nesse processo não deve ser esquecido seu papel na instituição. O professor é uma figura de autoridade e que precisa ser respeitada e também respeitar. Sobre essa questão de limites e liberdades é válido trazer um pensamento de Freire (1996) que diz que: “[...] a questão dos limites sem os quais a liberdade se perverte em licença e a autoridade em autoritarismo [...] A liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade asfíxiada ou castrada” (p. 65).

É notório que para tudo, inclusive para os diversos tipos de comportamento, é necessário estabelecer um limite, pois a liberdade em excesso torna-se libertinagem. Não que o educador vá asfíxiar a liberdade dos alunos, castrando assim a sua criatividade, mas delimitar tudo a margem do respeito, inclusive a liberdade do outro.

A escola é um lugar incrível, cheia de tentativas, falhas, acertos, sucessos e insucessos. Integrar um contexto e ter a oportunidade de analisar as situações, os agentes de ação, componentes e as situações cotidianas são experiências enriquecedoras que fazem a diferença na formação docente. O “olhar de fora” permite que o professor em formação vivencie verdadeiras situações que norteiam sua trajetória e auxiliam na formação e consolidação das bases educacionais que apontam para o futuro exercício no magistério. Este futuro não tão distante, apresentará dificuldades e desafios cotidianamente e sobre alguns deles será refletido no capítulo seguinte.

3.2 Curso Piloto: Desafios da Vivência Prática Educacional

O Brasil é uma nação rodeada por países que possuem fala hispânica e apesar desse fato, o ensino da língua espanhola aparenta não ser valorizado em alguns lugares do Brasil, pois em muitas escolas é conhecido o fato do espanhol não ser ofertado nem como opção para língua estrangeira. Para a realização do Estágio Supervisionado II, especificamente depois do estudo teórico sobre os assuntos concernentes à disciplina para poder exercer os estágios no ensino fundamental II, foi proposto a criação de um curso piloto nas cidades das quais o ensino da língua espanhola não era ofertado nesta etapa de ensino, iniciando assim os desafios que estávamos a viver na docência. A escola escolhida para a execução do curso localizada em Sertânia-PE ofertava as modalidades da Educação Infantil até o Ensino Fundamental II, motivo pelo qual foi escolhida, pois era público alvo que foi proposto para se trabalhar.

Ao longo do tempo o ofício de professor foi considerado uma posição na qual era vista como vocacional, altruísta que ensinava por amor. Nomenclaturas como “tia” e dizeres como “a professora é a sua segunda mãe”, retiram a imagem de ser uma profissão que goza de

direitos. Para que o professor seja visto como tal figura nas instituições, sociedade, classes ou cursos é necessário assumir sua identidade e na formação encontra subsídios para tal feito. Só assim

[...] estamos saindo do improviso, da idéia do professor missionário, do professor quebra galho, do professor artesão ou tutor, do professor meramente técnico, para adentrar a concepção de um profissional que tem condições de confrontar-se com problemas complexos e variados (GATTI, 2010, p. 1360).

Confrontar problemas complexos faz parte do cotidiano escolar e o professor deve estar apto para lidar com essas situações. A língua espanhola é apaixonante por si mesma, a semelhança da pronúncia de algumas palavras e a compreensão da escrita, comparado a outros idiomas (como o inglês) fazem com que ela se torne mais atrativa aos alunos, talvez essa afirmação explique o interesse e curiosidade com os quais foram os alunos do curso piloto.

Ter em posse algo que é atrativo em sala de aula é vantajoso, porém isso não irá ser o suficiente para seguir aprendendo, pois se essa novidade é tratada sempre da mesma forma se tornará cansativo e logo menosprezado. Sendo assim, em sua formação professor precisa entender que é necessário criar situações desconhecidas, pois “frente a situações novas que extrapolam a rotina, os profissionais criam, constroem novas soluções, novos caminhos, o que se dá por processo de reflexão na ação” (PIMENTA, 2002, p.18).

O curso piloto funcionou durante o período da tarde, logo os participantes estudavam pela manhã. O horário das aulas era seguido pelo tempo quente, mas mesmo assim, todos compareciam e através dos diálogos durante as aulas de um novo idioma, percebeu-se que aquele curso representava esperança de uma expectativa de vida melhor. Diante disso, é interessante que, ao assumir uma sala de aula, o educador deve estar preparado para entregar-se completamente no sentido de oferecer o seu melhor, proporcionar situações em que haja mediação do conhecimento e que esse processo modifique não só o sujeito, mas também ele próprio, pois como afirmam Little (1993) e MacDonald (1992): “os professores, assim como as próprias instituições em que trabalham, são agentes e elementos mediadores, tradutores e transformadores das propostas, do mesmo modo que eles próprios são também afetados por tais propostas” (*apud* CONTRERAS, 2002, p. 232).

Durante o processo de formação, estágio e exercício da função é importante que o docente compreenda que possui e que deve lutar pela sua autonomia, mesmo que muitas vezes os professores sejam obrigados a cumprir determinadas ordens sob o regimento de instituições

as quais deve responder. Sobre autonomia, Contreras (2002, p.11) diz que:

não entende a autonomia como um chamado à autocomplacência, tampouco ao individualismo competitivo, mas a convicção de que um desenvolvimento mais educativo dos professores e das escolas virá do processo democrático da educação, isto é, da tentativa de se construir a autonomia profissional juntamente com a autonomia social. (CONTRERAS, 2002, p. 11).

A formação docente quando oferece situações para o discente para exercer sua autonomia, não estimula que os indivíduos que fazem parte do processo sejam individualistas, ao contrário, através das experiências vivenciadas nos estágios favorecem o compartilhamento de informações, trabalho coletivo para que a experiência em campo seja o mais positiva possível para todos os integrantes e dessa forma construir uma autonomia profissional.

3.3 Reflexões Adquiridas no Programa Gira Mundo

Esta experiência aconteceu durante a vivência do componente curricular Estágio Supervisionado III, após aulas teóricas na universidade a turma foi dividida em três grupos para prestar o estágio em diferentes localidades, sendo: escolas (horário regular), universidade e o Programa Gira mundo³, sendo que este último foi onde ocorreu a atuação como professor estagiário.

Para o início da realização das atividades no campo de estágio e mais especificamente em sala de aula, foi necessário estruturar as aulas, sendo este um momento crucial na vida do educador, pois é através desse momento de planejamento que a aula será gerada.

planejar é elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade (VASCONCELLOS, 2000, p. 43).

Pode-se perceber que o planejamento assume um tom político, pois tem como um de seus objetivos interferir na realidade do aluno, e de acordo com a proposta da aula essa ação dotada de reflexão pode assumir diferentes fins, sejam eles relacionados a aprendizagem, socialização e etc.

“A aula, lugar privilegiado da vida pedagógica, refere-se às dimensões do processo didático – ensinar, aprender, pesquisar e avaliar– preparado e organizado pelo professor e seus alunos” (VEIGA, 2008, p. 267). Com essa definição de aula, a autora reafirma que esse

³ O Programa de Intercâmbio Internacional Gira Mundo é um exemplo dos investimentos feitos pelo Governo do Estado da Paraíba na educação. Ele tem como objetivo não apenas a qualificação de professores e alunos da rede estadual, mas também evoluir o sistema de ensino por meio da aplicação de experiências bem sucedidas em países que se destacam no segmento educacional. Disponível em: <<http://fapesq.rpp.br/programas/gira-mundo>> Acesso em: 07 nov 2019.

momento é construído coletivamente e nele há espaço para diferentes formas de buscar e adquirir conhecimentos.

Quando se fala em ensino de língua estrangeira é interessante lembrar que há uma gama de recursos que podem ser utilizados no processo de aprendizagem, aperfeiçoamento da língua, socialização e interação na aula. A presença deles pode influenciar positivamente no processo de aprendizagem, pois “a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, [...] faz com que facilite a relação professor – aluno – conhecimento (Souza, 2007, p. 110).

É importante buscar meios de mediar o conhecimento de forma que se torne de fácil acesso para os discentes. Por vezes, um assunto que é considerado de difícil compreensão, ao ser abordado com a estratégia adequada a resistência em aprender pode se tornar menos densa, possibilitando a apropriação do conteúdo, assim como ocorreu em uma das aulas ministradas no Programa Gira Mundo, cujo tema era sobre a utilização do verbo “Gustar” em espanhol.

Para desenvolver o tema, após a explicação das funções do verbo foi escolhida a música “Me Gusta”, do cantor Mane de La Parra, na qual havia o uso do verbo em diferentes situações. Dessa forma, os alunos puderam identificá-los e, ao responder a atividade que em uma das questões consistia em completar a letra, colocaram em prática o que aprenderam. Portanto, o uso dessa estratégia agiu como facilitadora para a aprendizagem do conteúdo.

A sala de aula é o ambiente que acontece as situações pensadas durante o planejamento, nele fica esquematizado os caminhos aos quais o professor irá percorrer durante a aula, mas mesmo assim situações imprevisíveis podem acontecer, tais como comportamentos inadequados, não realização das atividades propostas e etc. Durante o planejamento o professor tem a possibilidade de pensar essas situações já buscando possíveis soluções para esses acontecimentos. Isso demonstra a importância que tem o planejamento para o bom funcionamento das aulas o que nos leva a pensar que os professores que não enxergam esse fato formam uma espécie de “grupo de negligentes na sua prática educativa utilizando de improvisações para a realização de suas atividades em sala de aula” (RODRIGUES, 2012, p. 2)

Considerando que esse espaço é bastante diversificado, o professor precisa ter em mente que há em seu público uma série de vivências individuais que foram baseadas no tipo de contexto nos quais os indivíduos estão inseridos, isso implica afirmar que o docente terá que saber lidar com essa situação. Sobre essa diversidade Vygotsky (1984, p.87) afirma que:

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola.

Através da educação o educador terá a oportunidade de influenciar não apenas em relação ao aprendizado do discente, mas envolver-se em questões que afetam diretamente seu modo de viver, concepções, pensamentos, preconceitos, ideologias e etc. Dessa forma, os conhecimentos e influências recebidas nas aulas serão introduzidas/devolvidas na sociedade se bem trabalhados, irão contribuir para que a sociedade se torne um lugar mais justo para viver.

Ser professor é um papel que poucos estão aptos para exercer. Fazer parte da comunidade escolar, lidar com a exaustiva rotina de trabalho, ser desvalorizado, planejar as aulas até nos mínimos detalhes, ser criticado por algum erro, não receber apoio familiar, obter contato humano diário, se envolver emocionalmente com as dificuldades enfrentadas por alunos é uma prática de comprometimento, de entrega. Durante a vivência das três disciplinas de estágio percebi que é necessário despertar a consciência de que a educação possui um poder de transformação e isso não deve ficar apenas na teoria, deve ser levado a prática, mostrado aos alunos e vivido por todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial é de fundamental importância para a constituição de excelentes profissionais, principalmente a classe docente já que a ela são atribuídas grandes responsabilidades que chegam a ser assumidas em proporções nacionais agindo direta ou indiretamente na sociedade.

Para realização do trabalho foi necessária a leitura de teorias de alguns autores, assim como realizar pesquisas em diferentes fontes de informações para que viesse a existir uma base teórica na área da formação docente com o objetivo de compreender mais acerca deste tema e constatar a necessidade de se voltar um olhar mais atencioso sobre a primeira etapa da educação profissional.

Olhar esse que não deve ser apenas realizado em momentos de estudos, mas também na vivência prática durante o estágio de observação até o de intervenção, e posteriormente na prática docente, porque durante esse processo existem diversas situações que podem ser utilizadas como catalisadoras para o surgir, desenvolver e amadurecer educadores.

Essas experiências práticas irão ensinar conceitos que vão além dos materiais e recursos de estudo, elementos estes que são apenas desenvolvidos ao serem assumidas salas de aula, o professor é feito de experiências que a cada dia mais fortalece a sua formação. Refletir, pensar, discutir e planejar são algumas das muitas exigências que estão sob responsabilidade do docente. Além disso, o fato de haver a existência de uma pressão por parte do sistema educacional requerer resultados positivos nas avaliações externas para não cair os índices de aprendizagem, tornam essas responsabilidades ainda mais emergentes no preparo bem realizado dessas exigências.

Para que haja eficácia no processo de formação inicial, é necessário que os discentes/estagiários retirem o máximo possível das experiências na teoria e também na prática. Pois a escola é um lugar de contato humano e isso é importante, pois cada professor terá que compreender as particularidades apresentadas por cada um dos seus alunos e essa percepção deverá ser estimulada durante sua formação.

O estágio supervisionado possibilita ao graduando a preparação necessária para se tornar um profissional competente, as experiências até aqui mencionadas proporcionaram crescimento enquanto professor. Através dele percebe-se que é necessário refletir no preparo, antes, durante e depois das aulas, além de conceder experiências mais profundas das quais pude estar imerso no processo de ensino.

Cada etapa contribuiu de maneira significativa para a minha formação. O estágio I enfatiza o poder da observação e como ela agrega benefícios como por exemplo a percepção em adequar a metodologia quando necessário. A prática de ensino que disponibiliza o estágio II, permitiu amadurecimento enquanto professor, compreendi que o processo de ensino exige dedicação e que a prática se constrói ao longo do tempo. O experimento vivenciado durante o estágio III, mostrou que sempre é possível melhorar, pois o professor tem em mãos algo muito importante: a chance de tornar possível os sonhos de seus alunos.

Em suma, o estágio enquanto ferramenta para formação docente é essencial para o exercício do magistério, sem ele as experiências iniciais talvez não obtivessem êxito, seriam desestimuladoras, não haveria identidade do professor, sem mencionar que ele marca o início da vida profissional. Por fim, sem a formação inicial as chances de existir uma educação de qualidade seriam mínimas.

REFERÊNCIAS

ALTET, Marguerite. As competências do professor profissional: entre conhecimentos,

esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In. ALTET, Marguerite; CHARLIER, Eveline; PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe. **Formando professores profissionais**. Quais estratégias? Quais competências? Porto Alegre: ARTMED, 2001.

BURIOLLA, Marta Alice Feiten. **Estágio Supervisionado**. 2 ed. São Paulo: Cortês, 1999.

CHAVES I.C. G; RODRIGUES. J.S; SILVA. A.P.B. **A importância do estágio na formação de professores**. Anais da Semana de Pedagogia da UEM. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM, 2012. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/semanadepedagogia/2012/pdf/T2/T2-003.pdf>> Acesso em: 20/11/19.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 295 p

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papyrus, 1999.

FLORES, Maria Assunção. Dilemas e desafios na formação de professores. In: MORAES, Maria Céla; PACHECO, José A.; Evangelista, Maria Olinda (Orgs.). **Formação de professores**. Perspectivas educacionais e curriculares. Porto: Porto Editora, 2004. p.127-160.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia Do Oprimido**. Rio De Janeiro: Paz E Terra, 1987.

GASPARIN, J. L. **Motivar para aprendizagem significativa**. Jornal Mundo Jovem. Porto Alegre, n. 314, p. 8, mar. 2001.

GATTI, B. A. **A Formação de Professores no Brasil: Características e Problemas**. educação e sociedade, Campinas, V.31. n 113, p.1355-1379, 2010 em: Acesso em:28/11/19.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, M. W. S. **Arquitetura e Educação**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

MARTINEZ, Pierre. **Didática de Línguas Estrangeiras**. Tradução de Marco Marcilio. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

NÓVOA, Antonio. Os professores e as histórias da sua vida. In NÓVOA, Antonio (org) **Vida de professores**. Portugal: Editora Porto, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, S.G; GHEDIN, E. (orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e Crítica de um Conceito**. São Paulo, Cortez, 2002

RODRIGUES, Maria Bernadette Castro. Planejamento: em busca de caminhos. In DALLA ZEN, Maria Isabel H; XAVIER, Maria Luisa M (Org.). **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. p. 59-73.

SALLES F. N. A. OLIVEIRA, M. A. ALMEIDA, M. F. M. **A Transversalidade entre Ensino Superior e a Educação Básica na busca de uma educação para a paz**, p.4

Educação Para A Paz. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6198_3931.pdf> Acesso em: 01/11/19.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM, Maringá, 2007. Arq. Mudi. Periódicos. Disponível em: . Acesso em: 07Nov. 2019. VISCOVINI, R. C. et al. Recursos pedagógicos

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VEIGA, I. P. A. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, I. P. A (Org.). **Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas**. Campinas: Papirus, 2008.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

AGRADECIMENTOS

À mestra Maria da Conceição Almeida Teixeira, pelos recursos disponibilizados ao decorrer dessa orientação e pela dedicação.

À minha família pelo inestimável apoio, em especial a minha mãe (*in memoriam*).

A Universidade Estadual da Paraíba Campus VI, em nome de todos os professores que contribuíram para a minha formação.

Aos colegas de turma pelas recordações de companheirismo construídas e apoio, em especial, as amigas Bianca e Ivani.